



Faz de cada ontem um sonho de felicidade,  
E de cada amanhã uma visão de esperança.  
Olha bem, portanto, para este dia.  
Esta é a saudação do alvorecer.

(Kalidasa)

[O poeta e dramaturgo indiano Kalidasa viveu no século cinco antes da era cristã. Ele escrevia em sânscrito. Entre outras publicações, o poema acima está em “The Theosophist”, Adyar, Índia, edição de fevereiro de 1949, p. 303. Tradução ao português: CCA.]

000

## A Simplicidade da Alma Permite Aceitar a Verdade



Helena Blavatsky e, à direita, Annie Besant com um dos seus uniformes pseudomaçônicos

“Não há religião mais elevada que a Verdade”, diz o lema do movimento teosófico.

E, de fato, Helena Blavatsky afirma em seus escritos que o teosofista busca sobretudo o conhecimento sagrado. Deve estar preparado para pagar o preço por isso.

O peregrino enfrenta um duelo instável e surpreendente com o carma da ignorância média. Pouco a pouco ele percebe que o não-saber opera subconscientemente. A ignorância está estabelecida e estruturada com relativa firmeza, tanto em si mesmo como em quem o rodeia.

A decisão de buscar a verdade que está na base de todas as coisas implica um forte desafio epistemológico. Cabe perguntar:

- \* Qual é a natureza do conhecimento?
- \* O conhecimento é mental ou vivencial?
- \* Está todo ele em palavras ou precisa ser experimentado passo a passo?
- \* O peregrino morre e renasce pouco a pouco à medida que aprende?

É na pedagogia e na questão epistemológica da natureza do conhecimento que está a diferença entre a Sociedade de Adyar (criada por Annie Besant após a morte de Helena Blavatsky), e a teosofia original quando vista como um processo vivo.

É verdade que, observada num nível concreto, a diferença central entre as duas escolas de pensamento está nos livros adotados.

A pequena corrente “blavatskiana” do movimento esotérico estuda num primeiro plano as Cartas dos Mestres e as obras de Helena Blavatsky. Num segundo plano, outros autores clássicos. Num terceiro plano, os autores contemporâneos. E permanece longe de imitar igrejas cristãs ou lojas maçônicas. Respeita-as, no que têm de bom, mas evita fazer imitações.

A visão institucionalista da Sociedade de Adyar é amplamente majoritária no movimento teosófico, graças ao fato de que busca como prioridade o encanto dos rituais, o brilho das clarividências imaginárias, e a elegância dos retratos de mestres fabricados.

Há porém na corrente de Adyar um espaço seguro para o estudo do ensinamento supremo de Blavatsky e das Cartas dos Mestres.

A única exigência para isso é que a abordagem da teosofia clássica seja reduzida a uma curiosidade intelectual plena de bom gosto.

A corrente majoritária do movimento teosófico tenta oferecer ao distinto público tudo o que ele pode desejar: ioga, maçonaria, discipulado, Blavatsky, psicologia [1] e outros temas unidos por algumas características básicas: a superficialidade, o amor à novidade, a ausência de um enfoque vivenciado e experimental, e o respeito reverencial por qualquer ilusão que se apresente como espiritualizada.

Assim, a diferença entre estudar Blavatsky e estudar Besant desaparece.

Se Besant é deixada de lado porque as suas fraudes (como a da “segunda vinda de Cristo”) já são bem conhecidas, ler Blavatsky pode ser a nova moda. Mas o apego aos rituais e ao brilho do faz-de-conta prossegue.

A diferença entre obras autênticas e obras pseudoesotéricas anula a si própria no contexto geral da espiritualidade narcisística.

O indivíduo então não deseja ver a verdade, e apenas a verdade, tal como ela é, mas *pretende ver a si próprio como “alguém que alcançou a verdade”* e que é portanto um ser brilhante, talvez um Iluminado.

A falha central a ser corrigida no movimento teosófico não se restringe de modo algum à Sociedade de Adyar, mas abrange a vida de cada teosofista inclusive na Loja Independente.

Ninguém pode pensar que esteja muito acima da ilusão. A vigilância é necessária até o último degrau da escada para o alto.

A falha a ser constantemente eliminada está no esquema pedagógico. O enfoque da letra-morta transforma o mais sublime dos ensinamentos em mero argumento para adotar discretamente uma pose de sábio.

O enfoque vivencial, por sua vez, liquida toda comodidade. Ele puxa o tapete em que pisavam os pés do peregrino. O aprendiz se vê num caminho íngreme, morro acima, sem grandes referências ou apoios. A solidez da sua caminhada precisa nascer de dentro para fora, desde sua alma, enquanto os desafios externos se multiplicam.

De um lado, o peregrino ganha neste caso uma visão panorâmica que explica o conjunto dos fatores da vida e do universo. De outro, a precariedade do caminho sob os seus pés é evidente.

O progresso pedagógico adequado consiste provavelmente em compensar a aspereza do caminho da verdade adotando uma lentidão deliberada.

Mas por que motivo a ideia de seguir o caminho fácil do faz-de-conta das personalidades brilhantes seria pior do que a lentidão das tartarugas sem pressa?

É porque a ansiedade e a busca do brilho reforçam o hábito da falsidade disfarçada para consigo mesmo e para com os outros. O costume da superficialidade fica neste caso mais arraigado e terá que ser vencido em alguma outra encarnação.

O que se pode dizer do caminho difícil e verdadeiro?

É evidente que as tentativas de alcançar de súbito a condição de discípulo não têm chance alguma. A pressa fabrica as ilusões. É preciso ficar fora disso.

A solução consiste em reconhecer que cada passo modesto no rumo da real aprendizagem possui suprema importância e deve ser celebrado. Toda pequena des-ilusão, com sua correspondente amargura, merece portanto ser motivo de um silencioso contentamento.

Cada axioma compreendido e absorvido do ensinamento autêntico provoca uma nova etapa da autotransformação (embora possa parecer insignificante); e também estabelece com firmeza um tijolo invisível, mas real, na construção da grande vitória.

Uma caminhada de dez mil quilômetros começa com o primeiro passo. E cada passo é o primeiro. O caminho renasce a cada meio metro que avançamos.

Um ciclo de 24 horas é potencialmente completo em si mesmo, embora faça parte de uma edificação maior e mais ampla. A teosofia clássica desperta novos tipos de inteligência, fazendo isso sempre desde os níveis imortais da alma.

O enfoque vivencial é necessário. Só uma vida simples permite aceitar a verdade.

Não se trata apenas de saber mais, mas sobretudo de saber desde um ponto de vista mais amplo, que ultrapassa o eu pessoal.

As personalidades não entram no templo da verdade.

Tal como os sapatos, os casacos e o guarda-chuva, o mundo pessoal é deixado à porta do templo invisível da consciência cósmica, cujo brilho é eterno. Passa pela porta, humildemente, a alma espiritual. (CCA)

NOTA:

[1] Principalmente de Carl Jung, o sofisticado colaborador da filosofia nazista. Estes são alguns textos que visam esclarecer a relação entre Jung e o pseudo-ocultismo sem ética: [“Informe Sobre Jung e a Teosofia”](#); [“Carl Jung, a Ética e a Psicologia”](#); [“Jung Escreve Contra a Teosofia”](#); [“A Teosofia e o Bardo Thodol”](#).

000

## A Dificuldade do Caminho Espiritual: **Um Fato Óbvio Que Poucos Percebem**



Helena P. Blavatsky e Francisco de Assis

Ninguém se beneficia profundamente do conhecimento teosófico se não tratar de beneficiar outros. Na ausência da ação altruísta, a filosofia do altruísmo não pode ser compreendida. É morrendo para o egoísmo e a perda de tempo que nascemos para a vida eterna.

Portanto, participar ativamente da divulgação da filosofia da fraternidade - e ajudar de outras formas o trabalho teosófico - tem mais importância do que parece.

Não é sempre fácil adotar uma atitude de simples operário da construção de um futuro melhor. A decisão requer humildade e coragem. Implica uma revolução pessoal. Pode exigir um trabalho consigo mesmo no sentido de vencer a timidez, deixando de lado o tipo errado de vergonha. Talvez seja necessário perder alguns falsos amigos, aqueles amigos que não podem ser contrariados, ou que temem toda ideia de ruptura com a mediocridade média.

Ocorre porém que por uma lei da natureza o aprendizado sem ação não é real aprendizado. É apenas acumulação de dados, coisa que um computador também faz. E, em teosofia, toda ação é pioneira, isto é, quebra o mundo das aparências automáticas e impensadas.

O peregrino aprende em profundidade agindo altruisticamente, levando a outros as possibilidades e os conhecimentos que alcançou.

Há, sem dúvida uma etapa prévia de aprendizagem. Nela deve reinar a acumulação de dados no plano mental, e esta fase pode durar até dez anos - ou a vida toda. Isso é normal. Mas é importante saber que o processo discursivo nada tem a ver com verdadeira sabedoria, e que, passada a etapa inicial e preliminar, cabe usar o trabalho prático como motor da aprendizagem.

Os papagaios vaidosos, falando do que não vivem, só podem ser professores de pseudoteosofia. Quanto mais cedo a etapa da informação prévia desembocar na ação prática altruísta, melhor para o peregrino e para a sua aprendizagem.

A ilusão de beneficiar a si mesmo sem trabalhar pelo bem dos outros deve ser desmascarada desde o primeiro contato de alguém com a teosofia. Francisco de Assis e Helena Blavatsky têm razão: é ajudando que se é ajudado. É erguendo os outros que nos erguemos a nós mesmos. Pequenos passos preparam passos maiores, e o renascimento ocorre cada dia.

000

Veja também o artigo "[Francisco, o Santo Panteísta](#)".

000

## **A Lei Escreve Certo Por Linhas Tortas**

**A** verdade prevalece sempre, ainda que seja ignorada.

Mesmo quando é desconhecida ou deixada de lado pela maior parte das pessoas, ela guia implacável e silenciosamente os acontecimentos através da Lei do Equilíbrio.

A verdade cura. A verdade salva. Ela é o Caminho.

Os desinformados, por sua vez, têm muitas opiniões e pouco conhecimento.

Quem se apega à ilusão não sabe o que é o amor à verdade. Pensa que a verdade que não se conhece - ou que não se quer conhecer - é algo que não existe. "Só é fato real aquilo que eu penso que é um fato", diz ele, subconscientemente, e assim engana a si mesmo de um modo doloroso.

As almas inexperientes seguem o caminho do sofrimento porque veem as fantasias encantadoras como mais fortes e mais poderosas que a realidade dos fatos.

O cidadão sensato, no entanto, sabe que as aparências enganam. Ele compreende que a vida é ocultamente regida - em cada detalhe - pela verdade.

A Lei da Justiça escreve certo por linhas tortas.

Em outras palavras, quando a presença direta da verdade não é aceita e alguém finge que ela não existe, a Lei avança e prevalece de igual modo, ensinando a todos por caminhos indiretos.

A verdade é um remédio amargo. É também indispensável. No entanto, ela é rejeitada psicologicamente por algumas crianças medrosas, por adultos de alma infantil e pelos que sofrem da doença do orgulho.

Enxergar a beleza da verdade é um prazer inenarrável, e pode ser sentido por qualquer um que tenha bom senso. Este contentamento profundo é partilhado pelos cidadãos humildes e por aqueles que transcendem a si próprios, sendo, portanto, capazes de amar.

000

Leia o artigo "[Limpendo as Lentes do Telescópio](#)".

000

## **A Lição dos Anabatistas** **Quando Adotamos um Ideal** **Elevado, é Preciso Agir à Altura**

Numa era de igrejas que priorizam o marketing e - em alguns casos - possuem um interesse religioso muito grande pela conta bancária dos seus fiéis, é inspirador saber da existência pacífica e vitoriosa de um pequeno movimento cristão cuja meta é viver de acordo com os ensinamentos do mestre Jesus do Novo Testamento.

Os Amish, os Hutteritas, os Menonitas, preservam lições valiosas a serem aprendidas por grupos humanos muito maiores, no momento adequado.

O movimento teosófico tem o que aprender com eles. Como estudante de filosofia esotérica, sou grato aos anabatistas pelo exemplo vivencial brilhante que colocam diante de nós.

Os anabatistas sofreram os tipos mais variados de perseguição por parte do clero e das autoridades cristãs da Europa. Serem assassinados a sangue frio embora jamais oferecessem resistência faz parte da sua história. Serem torturados até a morte como tentativa de destruí-los moralmente era coisa muito comum no continente europeu durante os movimentos da Reforma, e mesmo depois. Encontraram refúgio, principalmente, nos ...

**[Clique para ler](#)**  
**[“A Lição dos Anabatistas”](#)**

000

## A Chave da Criação do Tempo



A cura para os desafios do presente é encontrada através de uma atitude correta diante do futuro e do passado.

Quem não sabe que tipo de futuro pretende construir não tem possibilidade de compreender as circunstâncias em que vive.

Por outro lado, o passado tampouco é algo que se possa ou deva esquecer. O passado é de uma riqueza inenarrável, e seu valor não pode ser facilmente medido, porque reúne a experiência acumulada em todas as eras e encarnações anteriores, que são incalculáveis.

O tempo passado é algo vivo e luminoso.

Ele influencia a cada instante tanto o presente como o futuro. Os três momentos da Duração têm forte dinamismo, dialogam entre si e mudam a cada instante.

De um lado, o modo como focamos o presente define o nosso jeito de olhar para o passado e para o futuro. Por outro lado, conforme vemos o que ainda está por acontecer, assim também veremos o passado e o presente.

Finalmente, uma compreensão adequada do que já aconteceu, encarado desde o ponto de vista da potencialidade sagrada da alma, permite perceber o futuro com clareza e alcançar uma



visão luminosa das sementes que germinarão, se soubermos trabalhar corretamente no presente.

Viver significa plantar carma novo.

É plantando carma novo que se constrói o futuro. Cabe aprender com a experiência acumulada e, usando as lições reunidas, agir à altura da lei da transcendência constante.

## As Doze Ilusões



Mosteiro de Alcobaça, foto de Olhares.com - Solange Morgado

### **Nota Editorial:**

O mosteiro português de Alcobaça foi inaugurado no ano de 1252. O texto a seguir é reproduzido da obra anônima “Horto do Esposo”, produzida no mosteiro no final do século XIV ou início do século XV.

A biblioteca da Loja Independente de Teosofistas possui um volume que apresenta a transcrição literal do “Horto do Esposo”. Com edição de Irene Freire Nunes e coordenação de Helder Godinho, o livro foi publicado por Edições Colibri, Lisboa, em novembro de 2007, e possui 400 páginas. O trecho transcrito está nas páginas 112-113.

O texto literal apresenta dificuldades de compreensão para o leitor contemporâneo. Devido a isso, adaptamos nossa transcrição abaixo ao português atual, fazendo isso apenas na medida necessária para que a compreensão não fique prejudicada. Por exemplo, a primeira frase do trecho na linguagem do século XIV afirma: “*Doze abusões som deste mundo*”, e nós apresentamos a frase na linguagem atual: “*Doze ilusões são deste mundo*”. (CCA)

## As Doze Ilusões

**D**oze ilusões são deste mundo.

A primeira é a do homem sabedor ou pregador sem obras. Aqueles que ouvem o pregador ou o ensinador desprezam a sua pregação quando veem que as suas obras estão afastadas dos seus dizeres e que fazem o contrário do que dizem. E por isso diz Santo Isidoro que aquele que bem ensina e mal vive parece que junta o bem com o mal e mistura a luz com as trevas e a verdade com a mentira.

A segunda ilusão deste mundo é a do velho sem religião. Qual é maior loucura que a mente do homem não ser rápida para a perfeição, quando o corpo se vai já em breve para a perdição, a saber, [está] na velhice, em que os olhos vão perdendo a vista e as orelhas o ouvido e os cabelos caem e os dentes minguam e o corpo se enrugam e seca-se, e o bafo cheira mal, e o peito ofega e a tosse não pára, e os joelhos tremem e os pés e as pernas incham? Todas essas coisas mostram que a casa do corpo do homem quer cair.

A terceira ilusão deste mundo é a do homem jovem sem obediência e sem reverência. Como esperará o jovem que o sirvam na velhice, se na sua juventude não quer obedecer aos velhos? E assim como nos velhos se requer temperança e perfeição de bons costumes, bem assim nos jovens se requer servir com submissão e com obediência.

A quarta ilusão deste mundo é a do rico sem esmola que, guardando com grande cuidado aquilo que ganhou na terra, perde a glória durável da terra celestial.

A quinta ilusão é a da fêmea sem vergonha, porque, assim como a sabedoria e a prudência apresentam e guardam nos homens todos os bons costumes, assim também a vergonha cria nas fêmeas todas as ações honestas, e as aumenta e as guarda.

A sexta ilusão é a do senhor sem virtude, porque não presta para nada ter o homem o poder do senhorio, se o senhor não tiver rigor de virtude.

E por isso diz o Eclesiástico: “Não queiras ser nomeado juiz se não poderes destruir as maldades com virtude.”

A sétima ilusão é a do cristão conflitivo. Ser conflitivo é empunhar a verdade conhecida usando de brados. A palavra “cristão” vem do nome de Cristo, que é pacífico: e por isso é uma ilusão ser conflitivo.

A oitava ilusão é a do pobre orgulhoso. Que coisa pode ser mais doida do que [a atitude] daquele que por sua mesquinaria e pobreza devia andar como desprezado e humilde na terra, e ser triste, [quando] esse mesmo levanta sua mente inflada contra deus, com um inchaço frontal de orgulho?

A nona ilusão é a do rei desigual e mau e sem justiça. Porque a palavra “rei” demonstra ofício de regente. Mas como poderá reger e corrigir os outros, quem não corrige os seus próprios costumes?

A décima ilusão é a do bispo negligente e desleixado; porque a palavra “bispo” quer dizer “vigilante”, e portanto ele deve sempre advertir e corrigir.

A décima primeira ilusão é a do povo sem disciplina, sem castigo e sem educação.

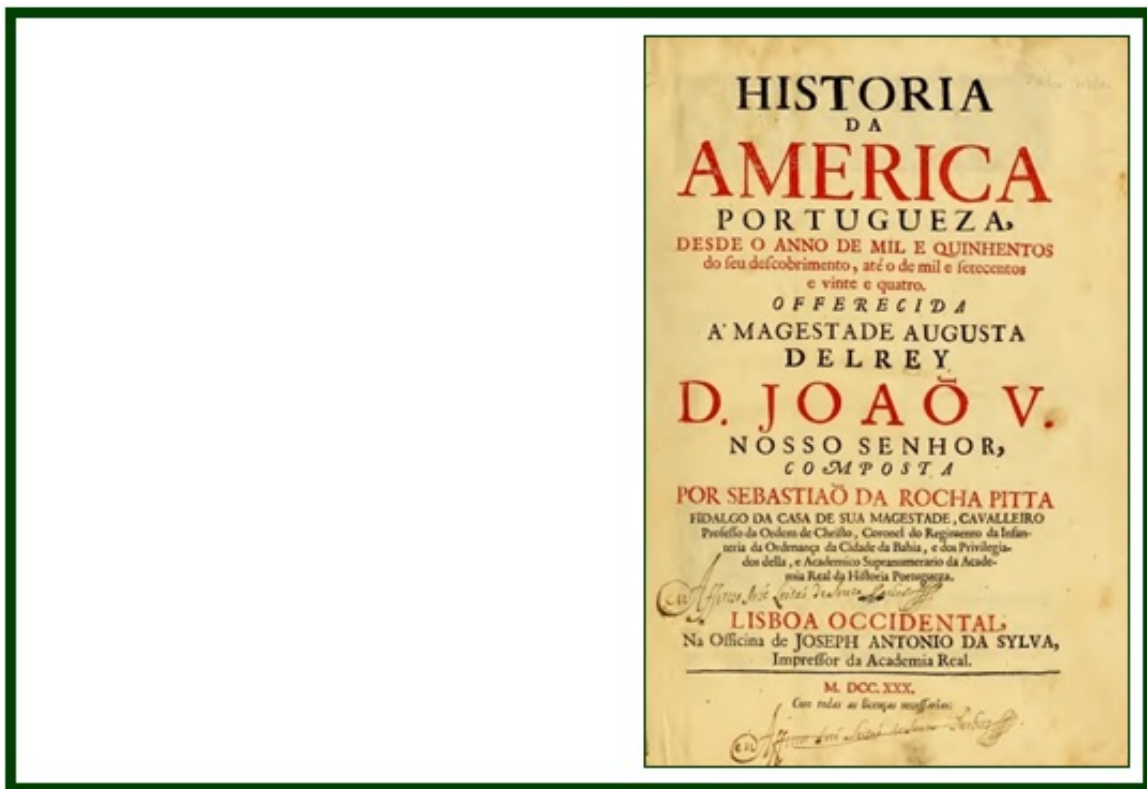
Por isso diz santo Isidoro que, quando alguém não se corrige por palavras brandas, é necessário que seja repreendido e castigado mais asperamente.

A décima segunda ilusão é a das pessoas sem lei, porque aquele que despreza os dizeres de deus e o estabelecido na lei vai por caminhos errados e cai em laços de traição e de maus costumes, e há pessoas assim no mundo.

000

## Informe Sobre o Brasil

# O Testemunho do Historiador Rocha Pitta, em Livro de 1730



Em nenhuma outra Região se mostra o Céu mais sereno, nem madruça mais bela a Aurora. O Sol em nenhum outro Hemisfério tem os rayos tão dourados, nem os reflexos noturnos tão brilhantes. As Estrelas são as mais benignas, e se mostram sempre alegres: os horizontes, nasça o Sol ou se sepulte, estão sempre claros. As águas, quer se tomem nas fontes pelos campos, ou dentro das Povoações nos aquedutos, são as mais puras.

É em fim o Brasil Terrenal Paraíso descoberto, onde têm nascimento e curso os mayores rios; domina salutífero clima; influem benignos Astros, e respiram auras suavíssimas, que o fazem fértil e povoado de inumeráveis habitantes, [embora] por ficar debaixo da Tórrida Zona o desacreditassem e dessem por inhabitável Aristóteles, Plínio, e Cícero, e [com estes não-cristãos] os Padres da Igreja Santo Agostinho, e Beda, que se tivessem tido experiência deste

feliz Orbe, seria ele famoso assunto das suas elevadas penas, onde a minha pena receia voar, [embora] o amor da Pátria me dê as asas e a sua grandeza me dilate a esfera.

(Sebastião da Rocha Pitta)

000

Do livro “Historia da America Portugueza”, de Sebastião da Rocha Pitta, Edição de Lisboa de 1730, 716 pp., ver pp. 3-4. A ortografia foi atualizada quando necessário para facilitar a compreensão. O autor da obra é membro da Ordem de Cristo, ou seja, pertence à tradição antiga dos Templários, isto é, anterior às falsificações jesuíticas desde o início do século 19 em diante.

## A Boa Vontade Verdadeira Sabe Esperar



Medalha de bronze em homenagem a Camões. Do acervo da Loja Independente de Teosofistas.

Um cidadão bem informado deve ter não só um projeto nobre, mas também uma visão de longo prazo.

A ação paciente na direção certa oferece a chave da vitória. Luís de Camões escreveu:

“A esperança em mim vive segura;  
Porque pelo tempo a romã se faz doce,  
E se quebra o forte diamante,  
A água branda cava a pedra dura;  
Quiçá permitirá minha ventura,

Que algum tempo veja  
 O bem que a alma deseja;  
 E no tempo brumal o céu espelhado  
 Não está sempre ofuscado;  
 E às vezes o mar manso tem tormenta;  
 Mas [se escasseia] o vento, a fúria assenta.” [1]

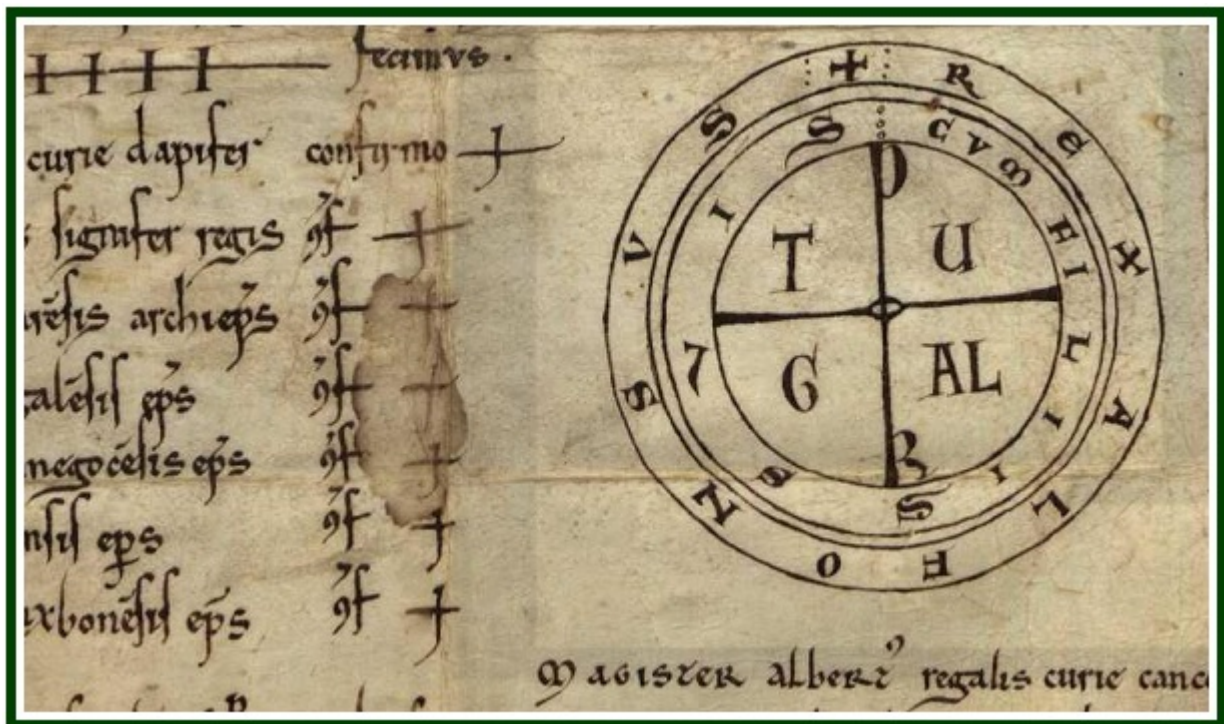
Aquele que sabe que vai vencer não tem necessidade de agir apressadamente: a ansiedade pode ser sintoma de uma sintonia subconsciente com a derrota.

O sentimento de que “falta tempo” é um caminho para a paralisia, porque produz situações confusas. O relâmpago não tem pressa, assim como não tem pressa a tartaruga ao caminhar.

NOTA:

[1] “Obras de Luís de Camões”, Lello & Irmão, Porto, Portugal, 1970, 1459 pp., ver pp. 276-277.

## Portu-Gral, a Nação Templária



Vale a pena estudar as bases metafísicas do país que habitamos.

Para construir com eficiência o futuro das nações lusófonas, é conveniente estudar as origens e conhecer o passado. Vejamos um exemplo.

Através dos templários, embora não só deles, a fonte e a essência do mundo cultural de língua portuguesa estão ligadas à sabedoria esotérica do Oriente.

Helena Blavatsky escreve que há uma forte relação de afinidade entre os primeiros templários - massacrados por ordem do Vaticano no início do século 14 - e a teosofia clássica, a sabedoria esotérica oriental. [1]

E é notável a influência dos Templários no processo de criação e de consolidação do reino de Portugal.

A marca dos templários está presente em igrejas, monumentos, lendas populares, livros antigos e documentos históricos de todo tipo. A literatura a respeito é farta.

Tendo participado do nascimento do país no século 12, os templários possuíam grande parte das terras do seu território e não sofreram repressão em Portugal no século 14.

No livro “Portugal, a primeira nação templária” [2], Freddy Silva reproduz um dos selos reais de Dom Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal (que nasceu entre 1106 e 1111 e viveu até o ano de 1185).

Como se sabe, os anagramas, os códigos com alteração da ordem das letras e as mensagens com várias camadas de significado fazem parte da tradição oculta e esotérica.

Os templários foram mestres na arte dos códigos secretos, e Freddy Silva destaca que o selo real de Afonso Henriques permite mais de uma leitura.

Olhe bem a imagem redonda à direita da ilustração acima. Alterando-se no selo a posição da letra “R”, que está unida à base do eixo vertical, é possível ler o conjunto das letras como “Portu-gral”, ou “Portu-graal”.

O tema da lenda do Graal era precioso para os templários.

Há numerosos indícios diferentes mostrando o lado oculto e espiritual da origem da nação lusitana e do mundo lusófono.

Ao produzir o nascimento de um novo país, afirma Freddy, Dom Afonso I, os templários e os cistercienses queriam criar um “reino de consciência”.

O objetivo de construir um “reino de consciência” é mais do que apenas um ponto interessante. Possui uma correlação direta com a filosofia esotérica oriental. Nas Cartas dos Mahatmas, vemos a afirmação de que os sábios orientais e seus discípulos e auxiliares estão construindo, lentamente, um “continente de pensamento” sagrado, feito de ideias universais.[3]

A noção é válida para o conjunto dos povos da comunidade lusófona, e para os outros povos também. O trabalho continua. O cosmo está contido em cada átomo. Os elementos tradicionais específicos de cada povo são valiosos e devem ser preservados respeitosamente porque contêm em si mesmos a universalidade do todo.

Permanecem mais vivos que nunca, no século 21, elementos centrais do projeto templário original.

## NOTAS:

[1] Veja “[O Mistério dos Templários](#)”.

[2] “Portugal, a primeira nação templária”, de Freddy Silva, Alma Livros, Portugal, 2018, 359 pp., ver pp. 202 e 217 a 219.

[3] Leia o artigo “[Construindo um Continente de Pensamento](#)”.

000

## **Helena Blavatsky e a Sabedoria Divina**

Em pleno século 19, uma mulher desafiou as diferentes religiões em seus aspectos dogmáticos e corporativos, mostrando que todas elas são imperfeitas e nenhuma possui contato exclusivo com o mundo divino. Mas a escritora russa-ucraniana Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891) também mostrou que cada grande religião tem, *em sua essência*, contato interior com a sabedoria eterna e universal que é patrimônio comum de toda a humanidade.

Retomando o termo criado por Amônio Sacas de Alexandria nos séculos dois e três da era cristã, Helena usou a palavra “teosofia” para referir-se a essa sabedoria primordial, e fundou, em Nova Iorque em 1875, o movimento esotérico moderno.

Ela também desafiou os dogmas científicos da época, e retomou a tradição clássica segundo a qual a religião, a ciência e a filosofia devem ser reconhecidas como inseparáveis em um universo em que cada coisa tem vida e movimento em seu interior e está ligada a todas as outras partes do cosmo.

Sensitiva, durante alguns anos promoveu fenômenos parapsicológicos para mostrar em um plano prático que o universo não tem apenas três dimensões e que a vida é maior do que o mundo dos cinco sentidos. Trabalhando em contato com raja-iogues dos Himalaias - sábios que operam em um plano intuitivo da consciência - Blavatsky trabalhou pela compreensão não-dogmática de que todos os seres humanos são irmãos, sem distinção de raça, credo, sexo, ideologia ou condição social.

Em troca, foi desprezada, chamada de doida, charlatã e mentirosa. Também foi incompreendida e atacada dentro do próprio movimento teosófico que ela fundou.

**Leia o artigo**

***Conversando com Helena Blavatsky***

000

**Clique para ver**

## **Os Mestres e o Discipulado**

**O Testemunho de um Aluno  
Direto de Helena P. Blavatsky**

**Visconde de Figanière**

000

# Ideias ao Longo do Caminho

## Como Se Perdeu a Memória Sobre Pedro Álvares Cabral

Imagem: Mundo Português



Em 23 de abril de 1500, Cabral desembarca no futuro Brasil. No dia anterior ele havia chegado a Porto Seguro e preparado o desembarque.

\* O mundo inteiro está em paz, quando nós estamos em paz. Em outras palavras, na medida em que estamos ligados à paz da nossa alma espiritual, estamos também em unidade com a harmonia - oculta e silenciosa - da Lei que conduz a vida por toda parte. Este tipo de paz transcende o conflito. O sossego interior cura a infantilidade. Desmascara a ilusão. Reduz a fonte da dor. Ensina a superar a falta de discernimento.

\* Pouco tempo depois de descobrir em abril de 1500 o território do futuro Brasil, Pedro Álvares Cabral caiu em uma certa desgraça política e viveu esquecido o resto da vida. De acordo com Metzner Leone, isso ocorreu porque ele era um sujeito demasiado ético para aquele momento e para aquele rei. Para Cabral, ter caráter era mais importante do que subir na vida ou agradar os poderosos. Quando Cabral morreu - cinco séculos atrás, em 1520 - fortaleceu-se o caminho do seu esquecimento. Desde então poucos dados biográficos resistiram ao tempo. A obra de Metzner Leone sobre o navegador é valiosa e está disponível online. [1]



## **Os Ensinamentos do Livro da Vida**

\* Um Mestre Oriental de Sabedoria escreveu a uma discípula leiga: “Trate (...) de aprender uma lição através de quem quer que seja que ela possa estar sendo dada. ‘Até mesmo as pedras podem pregar sermões’. (...) Você sempre obterá o que necessita se o merecer, mas não mais do que merece ou estiver apta a assimilar.” [2]

\* A afirmação significa que são inúteis as palavras, as crenças e os rituais desvinculados da vida interna do aprendiz. Os ensinamentos escritos de teosofia clássica nos dão os instrumentos básicos do aprendizado. A própria vida é o livro a ser estudado. A Natureza, nos seus diversos níveis de consciência, é o Instrutor.

\* Uma vez que os ensinamentos clássicos de teosofia sejam motivo de experiência direta, ainda que de modo imperfeito, uma leitura inteligente das lições de vida poderá começar; e esta leitura será independente do mundo das aparências.

## **A Força e a Utilidade das Leis**

\* Nenhuma quantidade de leis e regulamentos pode substituir a força tácita e não-escrita da boa vontade mútua. Em última instância, o processo da boa convivência não pode ser colocado em palavras. Ele deve ser um sentimento comum, um valor moral compartilhado.

\* “Quando as leis são complicadas e os castigos severos”, diz Lao-Tsé no capítulo 87 do *Wen-tzu*, “o povo se torna desonesto.” E o fundador do taoísmo acrescenta: “Quando as proibições são muitas, pouca coisa é realizada.”

\* Embora as leis sejam importantes, a boa vontade e a decisão comum de ter respeito pelo Espírito das leis são fatores centrais e decisivos. Quando as pessoas querem se aproveitar de sutilezas para agir com desonestidade sem quebrar a lei formalmente, as regulamentações precisam tornar-se exaustivas, detalhadas e complexas.

\* O primeiro passo para evitar complicações dolorosas na sociedade é obedecer à lei e ao seu espírito, apesar das limitações que a lei possa ter, porque o caos não é bom para ninguém. O segundo passo é produzir uma “consciência legal” mais forte na comunidade, tal como escreve Ivan A. Il’in: *um sentido interno de dever diante das leis e do bem comum*. Deste modo se torna mais fácil dar o terceiro passo: *garantir que as leis sejam simples, justas, compreensíveis, e fortes*.

\* A vitória depende de reconhecer um fato bastante simples: o fato de que as leis eficientes necessitam de moralidade e de “consciência legal”. Em outras palavras, é a ética que mantém de pé uma nação ou um grupo humano qualquer, e ética é uma coisa que se ensina pelo exemplo.

## **NOTAS:**

[1] Clique e veja a obra “[Pedro Álvares Cabral](#)”, de Metzner Leone.

[2] Veja o texto “[Os Sermões Através de Pedras](#)”.

